

# PROMOVENDO A MOBILIDADE POR BICICLETA



## INTRODUÇÃO

O avanço da mobilidade por bicicleta no Brasil é construído dia após dia, a partir da dedicação de inúmeras organizações que, em seus territórios, lutam por cidades mais humanas e sustentáveis. Em 2013, quando o Transporte Ativo completou 10 anos, iniciamos uma série de workshops para capacitar e conectar um número crescente de novas organizações que promovem o uso urbano de bicicletas. Uma década depois, com um movimento mais maduro e trabalhos consolidados, o desafio evoluiu: como garantir que a valiosa experiência acumulada se transforme em um legado prático, capaz de inspirar e fortalecer as próximas frentes de atuação?

Foi para responder a essa pergunta que realizamos o V Workshop A Promoção da Mobilidade por Bicicleta no Brasil, guiado pelo tema “Somando para ir além do que já alcançamos”. Este documento é o fruto desse encontro: um documento-legado, pensado para servir tanto como memória para quem participou, quanto como um roteiro prático para organizações que estão começando ou buscando novos caminhos.

Para tecer essa teia de conhecimento, reunimos um time de referências, organizações que são protagonistas da transformação em suas regiões: **Ameciclo** (PE), **Aromei zero** (SP), **Ciclo Urbano** (SE), **Ciclocidade** (SP), **ParáCiclo** (PA), **Pedala Manaus** (AM), **Rodas da Paz** (DF) e a própria **Transporte Ativo** (RJ). Ao reunir essas organizações de destaque, o workshop criou um ambiente fértil para o diálogo sobre os desafios práticos do dia a dia: desde metodologias de mobilização e modelos de governança, até os caminhos para a captação de recursos e a sustentabilidade financeira. A proposta foi clara: compartilhar os “prós e contras” para que tanto as organizações consolidadas quanto as que estão começando possam se fortalecer mutuamente.

Ao longo das próximas páginas, convidamos você a percorrer a mesma jornada que trilhamos no encontro. A narrativa foi estruturada para guiá-lo de forma lógica e inspiradora:

- Partimos do **“Por que nos reunimos?”**, estabelecendo o propósito que nos uniu.
- Em seguida, mergulhamos nas **“Vozes do Cicloativismo”**, onde sintetizamos as forças e os desafios mapeados coletivamente pelas organizações.
- Validamos esse percurso na seção sobre **“O Ecossistema”**, mapeando o que faz acontecer através do país.
- Por fim, olhamos para **“O Caminho à Frente”**, consolidando os próximos passos, as oportunidades e os desafios persistentes que nos movem.

Este encontro é a materialização da nossa crença de que a conexão inspira e impulsiona transformações reais. É a gestão do conhecimento se transformando em fôlego renovado para a ação, garantindo que, juntos, possamos não apenas seguir adiante mais fortes, mas também ir muito além do que já conquistamos.

Este documento é mais do que um relatório. É uma caixa de ferramentas, um convite ao diálogo e um ponto de partida para fortalecer a rede nacional de promoção do uso da bicicleta. Que ele sirva para inspirar ação.

Boa leitura!



## SEÇÃO 1

### O ENCONTRO – POR QUE NOS REUNIMOS?

Para entender o propósito deste V Workshop, é preciso voltar no tempo. Em 2013, o cenário da mobilidade por bicicleta no Brasil vivia um crescimento exponencial, com novas organizações e coletivos surgindo em todo o país. Naquele momento, a Transporte Ativo, celebrando seus primeiros 10 anos de estrada, iniciou uma série de workshops com o objetivo claro de capacitar este ecossistema nascente. O foco era transferir conhecimento sobre temas fundamentais como o diálogo com o poder público, administração, captação de recursos e comunicação, ajudando a pavimentar o caminho para quem estava começando.

Uma década se passou. Hoje, a Transporte Ativo celebra duas décadas de atuação contínua, e o cenário é outro. O ecossistema de promoção da bicicleta amadureceu. As organizações que antes eram iniciantes, hoje são referências consolidadas, com trabalhos contínuos e impacto comprovado. O conhecimento, antes concentrado, agora está distribuído por todo o território nacional, compondo um rico mosaico de saberes práticos.

Diante dessa nova realidade, o desafio evoluiu. A pergunta que nos moveu não era mais "como começar?", mas sim "como, juntos, podemos sistematizar o conhecimento acumulado para ir além do que já conquistamos?".

Este V Workshop, portanto, foi concebido como um marco de maturação. O objetivo não era mais capacitar, mas criar um catalisador para um novo ciclo de crescimento do nosso organismo social, a partir de dois pilares:

A troca franca de experiências entre pares: Olhando para dentro, convidamos as organizações a compartilhar abertamente seus pontos de mutação, os desafios de gestão e as estratégias que definiram suas trajetórias, transformando experiências individuais em aprendizado coletivo.

O aprimoramento de ferramentas de incidência: Olhando para fora, focamos em como podemos refinar nossas ações e o uso de dados para gerar ainda mais impacto nas políticas públicas, transformando nosso conhecimento acumulado em mudanças concretas.

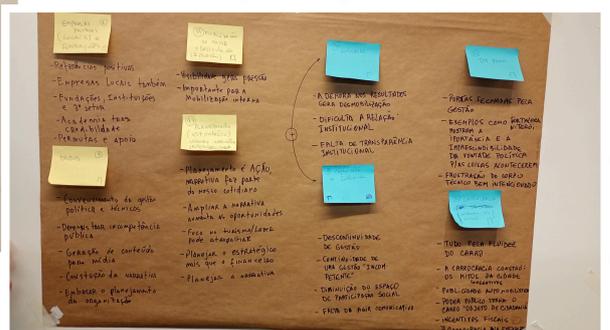
Este encontro foi o nosso laboratório vivo. Um espaço para transformar uma década de conhecimento tácito em sabedoria coletiva e sistematizada. Nas páginas a seguir, compartilhamos o mapeamento que emergiu desse processo.



## SEÇÃO 2

### VOZES DO CICLOATIVISMO – NOSSAS FORÇAS E NOSSOS DESAFIOS

O **V Workshop** foi um laboratório do nosso organismo social. Ele foi desenhado para mapear os pontos de mutação: aqueles momentos de inovação e renovação que redefiniram os ciclos de crescimento e amadurecimento de cada organização. A partir de uma rodada de perguntas que nos levaram a esses momentos-chave, e de dinâmicas que exploraram os fatores de sucesso e fracasso, transformamos um mar de experiências em um mapa claro da nossa evolução coletiva. O resultado revela tanto as forças que catalisam nossas mutações positivas quanto as barreiras que freiam nosso desenvolvimento.



## Nossas Fortalezas: O que impulsiona nossa evolução?

As discussões revelaram três pilares que não apenas nos sustentam, mas que frequentemente atuam como gatilhos para os nossos saltos qualitativos:

**Alianças Estratégicas:** Nenhum ponto de mutação significativo acontece no vácuo. A capacidade de construir pontes com o setor privado, fundações e a academia foi apontada como o terreno fértil de onde brotam as grandes oportunidades, conferindo a credibilidade e o apoio necessários para que uma organização mude de patamar.

**Geração de Dados:** A passagem do ativismo passional para a incidência profissional é, talvez, o principal ponto de mutação na maturidade de uma organização. Isso se materializa na prática de usar dados consistentes para embasar narrativas, qualificar o debate e planejar com precisão. Os dados são a ferramenta que nos permite evoluir de um grupo de protesto para um agente de política pública.

**Incidência Criativa:** As histórias compartilhadas revelaram que os grandes pontos de mutação são frequentemente catalisados pela Incidência Criativa. Campanhas e ações inovadoras não apenas geram visibilidade, mas têm o poder de alterar a percepção pública e forçar o poder público a reagir, criando a janela de oportunidade para uma mudança real e, conseqüentemente, para um novo ciclo de crescimento da organização.

## Nossas Barreiras: O que nos freia?

O caminho da evolução, no entanto, não é linear. A análise honesta sobre os desafios apontou barreiras estruturais que interrompem nossos ciclos de crescimento e nos forçam a gastar energia para não retroceder:

**Descontinuidade Política:** A troca de gestões públicas foi apontada como o principal agente de "regressão". Portas que se fecham e projetos que são engavetados representam uma quebra no ciclo de amadurecimento, frustrando o corpo técnico municipal e exigindo um recomeço desgastante.

**"Carrocracia" Institucionalizada:** A cultura do carro é uma força entrópica que constantemente mina nossas conquistas. Ela se manifesta no orçamento público, na publicidade e nos incentivos fiscais, criando um ambiente hostil que exige um esforço contínuo apenas para manter o espaço que já foi conquistado.

**Desafios Internos:** Olhar para dentro e discutir as próprias vulnerabilidades foi um exercício de maturidade. A demora na obtenção de resultados, um desafio inerente à incidência política, pode gerar desmobilização e interromper o ciclo de engajamento interno. Mapear esses riscos é crucial para garantir a resiliência e a continuidade do nosso próprio organismo.



## SEÇÃO 3

### O ECOSISTEMA – QUEM FAZ ACONTECER?

As forças, desafios e pontos de mutação que mapeamos na seção anterior não existem no vácuo. Eles são a expressão viva de um organismo social complexo e resiliente: o cicloativismo brasileiro. Mas qual é a anatomia desse organismo? Quais são os debates, as práticas e os saberes que o nutrem para que ele se mantenha vivo e em crescimento?

Para entender como a identidade coletiva do nosso movimento se traduz em ação, o workshop mergulhou nos temas que estão no centro da jornada de maturação de qualquer organização que trabalhe com a ciclomobilidade. O que se segue é uma sistematização dos principais aprendizados trocados, um roteiro prático nascido da experiência de quem está na linha de frente.

Os Pilares da Atuação Cicloativista: Aprendizados do Encontro

#### 1. Metodologias de Mobilização e Engajamento

O Desafio: Como transformar a paixão em participação efetiva e sustentada?

Aprendizados Práticos: A troca de experiências revelou que não há fórmula única, mas princípios em comum. O consenso foi que as ações mais eficazes combinam o digital com o presencial, usando as redes para convocar, mas consolidando os laços na rua. Outro ponto crucial foi a importância de celebrar pequenas vitórias, pois elas mantêm a base engajada e demonstram que a mudança é possível, combatendo a frustração. A força do nosso organismo social está na sua capacidade de se conectar e nutrir sua comunidade.

#### 2. Gestão e Governança

O Desafio: Como criar uma estrutura interna que evite a exaustão (Burnout) e potencialize o impacto?

Aprendizados Práticos: A jornada da profissionalização exige clareza. Debates abertamente sobre a importância de definir papéis e responsabilidades, mesmo em estruturas horizontais, para evitar a sobrecarga de poucos. A criação de processos de tomada de decisão transparentes foi apontada como vital para manter a coesão. A gestão é o sistema nervoso do nosso ecossistema, garantindo que a energia seja direcionada de forma eficiente e, principalmente, cuidando da saúde de quem o compõe.



### 3. Captação de Recursos

O Desafio: Como garantir a sustentabilidade para ir além do voluntariado e planejar a longo prazo?

Aprendizados Práticos: A discussão evoluiu da busca por editais para a construção de uma estratégia de sustentabilidade diversificada. As organizações mais maduras compartilharam a importância de combinar fontes: parcerias com empresas alinhadas aos seus valores, campanhas de doação recorrente da base de apoiadores e a elaboração de projetos para fundos específicos. A captação é o oxigênio que permite que as organizações respirem e sonhem mais alto.

### 4. Justiça Social e Climática

O Desafio: Como manter o "porquê" no centro de todas as nossas ações?

Aprendizados Práticos: Este tema funcionou como a nossa bússola moral. A discussão reforçou que a bicicleta não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta poderosa de inclusão, acesso à cidade, equidade de gênero e combate à crise climática. O aprendizado foi o de sempre nos perguntarmos: "Para quem estamos trabalhando? Quem está sendo beneficiado por esta ação?". Manter essa perspectiva no centro da estratégia é o que dá sentido e legitimidade à nossa luta.

Esses debates, que conectam a prática à teoria da "inovação" e "aprendizagem social" apresentadas por Cauê Rios\*<sup>1</sup>, são o motor que impulsiona o fortalecimento da rede. Dando nome, rosto e um caminho direto para a ação, os protagonistas que compartilharam esses saberes foram:

**Ameciclo, Recife - PE**

**Aromeiazero, São Paulo - SP**

**Ciclo Urbano, Aracaju - SE**

**Ciclocidade, São Paulo - SP**

**ParáCiclo, Belém - PA**

**Pedala Manaus, Manaus - AM**

**Rodas da Paz, Brasília - DF**

**Transporte Ativo, Rio de Janeiro - RJ**

---

\*1Cauê Rios é arquiteto e urbanista, mestre em Planejamento do Território e Projeto Urbano pela Universidade do Porto (UP) e doutorando na UP/CITTA. Sua pesquisa examina como organizações da sociedade civil - em especial movimentos pró-bicicleta - influenciam políticas públicas e promovem mudanças em regimes institucionais de mobilidade. Trabalha com teorias de transições sociotécnicas, inovação social e mudança institucional. Seus interesses incluem mobilidade sustentável, cooperação entre associações e governos e o papel da bicicleta na construção de cidades mais inclusivas e resilientes. No workshop ministrou a Palestra - "Transições para a sustentabilidade: o cicloativismo como agente de mudança através da inovação social, colaboração e aprendizado" e o Workshop - "Uma abordagem participativa: explorando os fatores críticos nas percepções sobre sucesso e insucesso nas estratégias e ações cicloativistas".

Links Complementares:

<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/3/1137>

<https://www.mdpi.com/2413-8851/4/3/41>



O mapa a seguir ilustra a capilaridade deste ecossistema:



## SEÇÃO 4

### O CAMINHO À FRENTE – UM CATALISADOR PARA A AÇÃO

Se na seção anterior mapeamos vozes do nosso ecossistema — com suas forças e barreiras —, esta seção se dedica a responder: como transformamos esse potencial em movimento acelerado? A resposta está na própria concepção do encontro.

Este workshop foi pensado como um catalisador social. Pensemos no próprio conceito de um organismo social: uma rede complexa de indivíduos e grupos que, para prosperar, precisa de pontos de encontro que fortaleçam seus laços e otimizem a troca de recursos.

O workshop funcionou exatamente como esse ponto catalítico. Ele não criou as organizações nem suas experiências, mas agiu como o espaço crucial que acelerou a "química" do nosso movimento, transformando os elementos dispersos do nosso organismo social em energia cívica, focada e renovada:

Ele transformou a frustração com a burocracia e a sensação de isolamento em uma rede fortalecida e estratégias compartilhadas.

Ele converteu o "caos" de dados e experiências individuais em uma narrativa coesa e **entendimentos** claros para uma incidência mais eficiente.

Ele transmutou o risco de desmobilização e o cansaço em fôlego renovado e um senso de propósito coletivo.

O workshop, como esse nó vital que pulsa na rede, é o agente que acelerou nossa capacidade de construir coletivamente e fortalecer os laços que sustentam nosso movimento. Agora, com essa força cívica renovada, olhamos para o horizonte com clareza e ambição.

Sabemos que barreiras como a necessidade de Infraestrutura Segura (apontada como demanda prioritária por 55% dos ciclistas na **Pesquisa Perfil do Ciclista** 2024), Educação no Trânsito (26%) e Segurança Pública (10%) continuam no centro da nossa luta. É justamente para superá-las que o fortalecimento da nossa rede se torna ainda mais vital.

Este documento é um convite para construir esse futuro conosco. A transformação das nossas cidades depende da força e da capilaridade da nossa rede.

Sua organização pode fazer parte desta transformação! Entre em contato com a Transporte Ativo, faça parte desta rede e vamos juntos descobrir como participar das próximas edições.



Além deste documento, você pode assistir aos vídeos do encontro [Clicando aqui!](#)  
E acessar o INFOGRÁFICO sintético sobre o V Workshop [Clicando aqui!](#)

## PROMOVENDO A MOBILIDADE POR BICICLETA

“Das organizações pró-bicicletas de destaque no país, com iniciativas inspiradoras, se reuniram para compartilhar suas conquistas, perspectivas, desafios e estratégias de sucesso buscando ampliar resultados e a atuação de quem já conquistaram.”

A partir daí, foi criado este infográfico com dicas de como proceder “para se tornar uma organização pró-bicicletas de sucesso”. Esse documento visa ser uma memória para as organizações que participaram, apresentar o que ensinaram para fortalecer organizações existentes e para que as novas já comecem mais consistentes.

Dentre as principais trocas e aprendizados, metodologias de mobilização e engajamento comunitário, gestão e governança das organizações, discussões sobre infraestrutura, captação de recursos, e fortalecimento da rede nacional de promoção do uso urbano de bicicletas, que ainda enfrenta muitos desafios. O engajamento entre organizações se mostrou forte, com muita predisposição para trocas e aprendizados.

E para baixar um PDF mais detalhado [clicar aqui](#).

Além deste documento, você pode assistir aos vídeos do encontro [clicando aqui](#).

AS ORGANIZAÇÕES PRESENTES FORAM:

**OBJETIVOS E GOVERNANÇA**

- A mobilidade por bicicletas é central, interligando temas como direito à cidade, acessibilidade e direitos humanos.
- Organizações surgem de lacunas na atuação do poder público, formatando-se para facilitar o diálogo e a captação de recursos.
- Lideranças são essenciais para manter o engajamento e a continuidade das ações, em geral são pequenos grupos atuando.

**COMUNICAÇÃO E ALIANÇAS**

- A comunicação interna e digital, mas as reuniões presenciais também são importantes para a comunicação das ações.
- Contatos com a imprensa são relativamente fáceis, pois o assunto gera muita mídia espontânea, esses contatos tendem a se tornar parceiros de divulgação.
- É importante também, organizar o gestão do conhecimento produzido ao longo da trajetória das organizações e seus “fóruns”. Uma boa comunicação, pode inclusive, potencializar a captação de recursos.
- A formação de parcerias e redes de ajuda mútua é fundamental para ampliar o impacto e promover a mobilidade urbana.

**PONTOS DE MUTAÇÃO**

- Novas ações e projetos surgem de trocas em fóruns, seminários, pesquisas e parcerias. Esses momentos impulsionam soluções para problemas, conectando planejamento interno e demandas externas, com foco em mobilidade e cidades sustentáveis.
- Muitos dos pontos de mutação surgiram a partir das trocas em fóruns e seminários, pesquisas, levantamento e apresentação de dados, ações sociais, intervenções urbanas, parcerias com outras organizações, e ações de incidência política.
- Podem estar associados a etapas de planejamento estratégico interno, revisão do modelo, formas de atuação e desenvolvimento de projetos, assim como do contato externo com novas demandas, agendas que convergem com as particularidades da promoção da mobilidade e cidades sustentáveis.

**RECOMENDAÇÕES:**

- Evitar sessões para promover pertencimento.
- Buscar e formar voluntários qualificados e nivelar conhecimentos
- Lutar contra retrocessos e aproveitar mudanças de gestão como oportunidades.
- Existem muitas leis e planos engavetados, buscar trazê-los para a pauta.

**ESTRATÉGIAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

- As organizações buscam evidências, baseadas em argumentos sólidos, através de Pesquisa e levantamento de dados para influenciar políticas públicas, mobilizando redes de parceiros e voluntários.
- Acessar espaços de tomadas de decisão, como eventos da prefeitura, audiências públicas e conselhos.
- Fontes de recursos incluem doações, editais e parcerias e na fase inicial sempre há despesa pessoal envolvida.

**DESAFIOS E APRENDIZADOS**

- Os principais desafios incluem manter o engajamento humano e a diversidade nos equipes, o que faz com que o trabalho interno seja alta, impulsionado pela sensação de pertencimento e impacto social.
- A reflexão constante sobre planejamento e comunicação com o poder público é vital para a longevidade das organizações.
- Levantar o tema para novos territórios, novos públicos e envolvê-los.
- Mudanças de Gestão podem ser tanto uma oportunidade como um retrocesso, tanto no dia a dia e cargo técnico de empresas, quanto na administração pública.

**MOTIVOS DE SUCESSO:**

- Produção de conhecimento e dados.
- Articulação com a população.
- Compreensão do funcionamento da máquina pública.
- Validação por universidades.

**MOTIVOS DE INSUCESSO:**

- Falta de vontade política.
- Ansiedade por resultados rápidos.
- Esforço contínuo no combate a cultura centrada em carros.
- Falta de diversidade nos corpos técnicos que ignoram saberes locais.

**Patrocínio**

**Organizações**



**Patrocínio**



**Realização**



**Organizações:**

